ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Nº 18 DIRECTOR C. MALHEIRO DIAS 2ª SERIE

Illustração Portugueza

Director—Carlos Malheiro Dias

EDIÇÃO SEMANAL

EMPREZA DO JORNAL O SECULO

Redacção, administração, atelier de desenhos e officinas de photographia, photogravura, zincographia, stereotypia, typographia e impressão — Rua Formosa, 43, Lisboa

Condições de assignatura

Portugal, colonias e Hespanha

Anno	4$800
Semestre	2$400
Trimestre	1$200

Assignatura extraordinaria

A assignatura conjuncta de O SECULO, do SUPPLEMENTO HUMORISTICO DO SECULO e da ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

PORTUGAL, COLONIAS E HESPANHA

Anno	8$000	Trimestre	2$000
Semestre	4$000	Mez (em Lisboa)	700

EDITOR—JOSÉ JOUBERT CHAVES

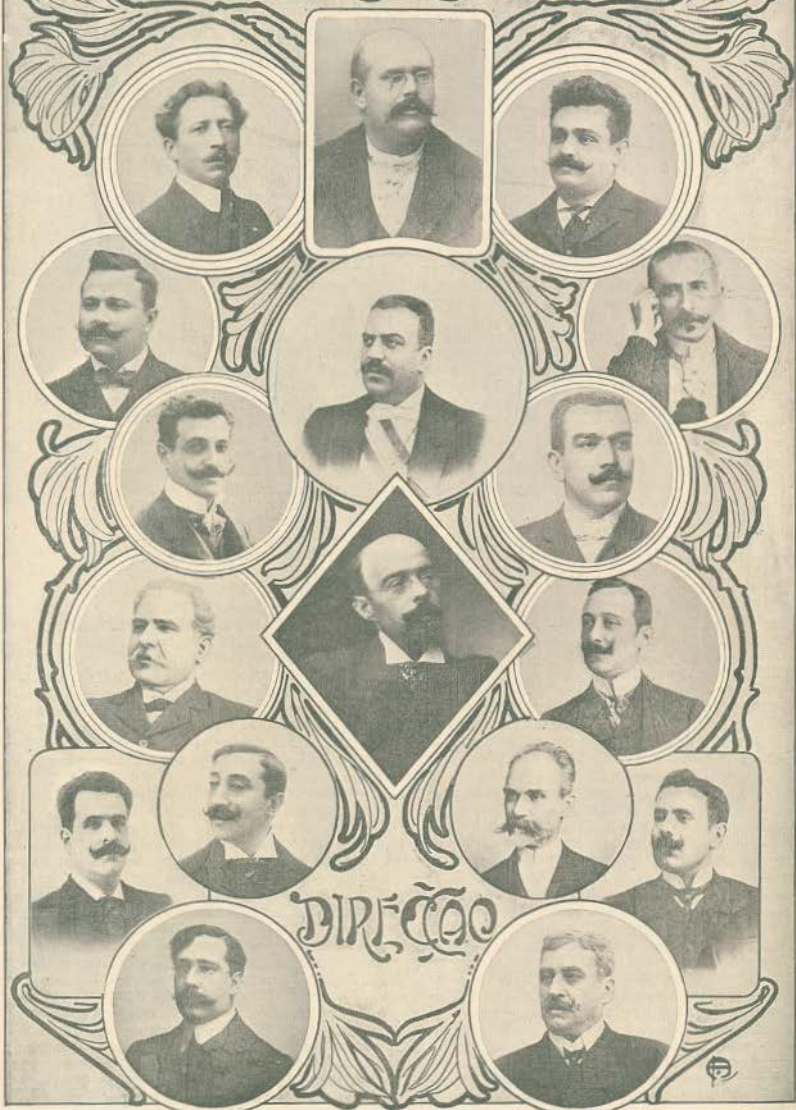
Os tres dias de 12, 13 e 14 de junho teem de ficar incontestavelmente assignalados como marcando o inicio d'uma nova éra de alargamento das fronteiras moraes do paiz e d'uma transformação benefica do seu papel civilisador. Não ha duvida de que, n'estes ultimos tempos, o ambito do papel social do povo portuguez mostra as mais lisongeiras tendencias para alargar-se e dá significativas provas da intelligente comprehensão do seu destino. Adoçam-se os nossos costumes, o nosso caracter arisco, a nossa melancholia atavica modificam-se, e d'esta primeira insulação em que a ignorancia, o indifferentismo e a inercia nos teem mantido fechados, parece que vamos agora definitivamente sahir, victoriosos e alegres, para uma bem entendida e intelligente communhão espiritual com o mundo.

Como começou a operar-se o phenomeno? As causas, ostensivas e proximas, da sua genese filiam-se na organisação das duas benemeritas instituições *Propaganda de Portugal* e *Grande Club de Lisboa*; mas a remota aspiração, o intimo anceio por esta nova transformação redemptora de ha muito que andavam, mais ou menos, germinando no cerebro e no coração de todos, e d'ahi este seu exito decisivo e prompto, d'ahi esta sincera confluencia de esforços e esta calorosa união de vontades.

Ha cêrca d'um anno, a *Associação da Imprensa Portugueza*, que havia transformado entre nós radicalmente o Carnaval, abolindo-lhe as brutalidades e desempulhando-o do caracter selvagem antigo, começou a pensar, e como que instinctivamente anteviu, as enormes vantagens sociaes que para o paiz, e notavelmente para Lisboa, adviriam da celebração annual d'uma grande festa, em que, á semelhança do que succede em tantas cidades do estrangeiro, aqui se reunisse uma porção bem caracteristica dos nossos mais importantes factores sociaes, dos nossos elementos ethnicos, e que ao mesmo tempo tivesse o condão de attrahir a benevolante attenção do estrangeiro. A idéa era de tentar, o plano era seductor; e como se tornava evidente que, para a sua realisação condigna, se tinham que pôr em acção processos e agitar-se um programma de execução mais largo, para que a referida *Associação* não tinha nem recursos, nem competencia, deliberou-se então, em assembléa geral, que a sua direcção procurasse, pelos mais rapidos e insistentes processos de propaganda, conquistar elementos valiosos de adhesão e factores poderosos para o requerido exito.

Assim se fez. Empenhados meia duzia de enthusiastas n'essa cruzada benemerita, por toda a parte os portadores do novo Verbo eram escutados com fé e acolhidos com o mais sympathico apoio. Irresistivelmente, por toda a cidade, por todas as classes, foi bem acolhida a idéa que de ha muito andava, insoffrida e ardente, latejando no coração de todos. Assim se foi rapidamente conquistando a annuencia do commercio, da industria, da imprensa, das mais elevadas e prestigiosas camadas, das sociedades cultas; a termos que, em breve, d'uma grande reunião havida no theatro da Trindade, sahia eleita por acclamação a direcção do *Grande Club de Lisboa*. E logo esta direcção, incançavelmente trabalhando, fiel mandataria das deliberações tomadas pela grande assembléa que os elegera, e indo na velocidade adquirida d'essa fecunda corrente de enthusiasmo, logo tratou de reunir todos os seus esforços no sentido de conseguir que já este anno se realisasse a festa de junho, a titulo de ensaio de forças e como inicio á grande festa annual de maio que d'ora avante passará a fazer-se em Lisboa.

E a tentativa ahi se realisou, com o exito mais lisongeiro, com brilhantismo incontestavel, e sobretudo com um tom de vibrantissima confraternisação e de amistosa cordealidade, que, se muito abona os sentimentos amoraveis e cordatos do povo portuguez, tambem do mesmo passo garante a sua progressiva educação para o futuro. Não ha duvida de que a população da cidade attingiu bem, n'estas primeiras festas, o seu alto fim civilisador, e não ha duvida de que as acompanhou de longe com commovido interesse o paiz inteiro. Todos sentiram bem, agora, a enorme porção de vantagens que poderão advir-nos da união pelo affecto, da expansão pela alegria; assim como todos foram concordes em reconhecer que a direcção do *Grande Club* realisou um verdadeiro *tour de force* e conseguiu um milagre, conseguindo fazer o que fez, apenas em mez e meio de trabalho, agitando um ideal nascente e dispondo relativamente de poucos recursos.

Um dos fins das festas era congraçar e reunir, era tornar conhecidos e juntar n'uma solidariedade de commum, os mais valiosos elementos ethnicos

Presidente—*J. C. de Carvalho Pessoa;* Vice-Presidente—*Rozendo Carvalheira.* 1.º Secretario—*Affonso de Pinho;* 2.º Secretario—*Roberto Pegado;* Thesoureiro—*Alfredo Meneres;* Vogaes—*Abel Botelho, Arthur Tavares de Mello, Conde de Mesquitella, Eduardo Coelho, Elysio dos Santos, Francisco Xavier Moreira d'Almeida, Victor da Silva Lisboa, José Ignacio Dias da Silva, José Martinho da Silva Guimarães, Meira e Sousa, Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro e Visconde da Idanha*

ASSEMBLEA GERAL

Presidente—*J. J. da Silva Graça;* Vice-Presidente —*Henrique Pereira;* 1.º Secretario— *Ramiro Leão*

da nacionalidade patria. Para isso, o primeiro centro naturalmente lembrado foi o Porto, e, dentro do Porto, o *Club dos Fenianos*, como extraordinaria e prestantissima aggremiação, que, com dois annos apenas de existencia, ganhou já uma popularidade enorme e tem influido beneficamente na regeneração dos costumes e no progresso economico da segunda cidade do paiz. Convidou-se pois o *Club dos Fenianos* a vir abrilhantar as festas de Lisboa com o deslumbrante apparato da sua exhibição e com o calor convicto das suas crenças. E o *Club*, gentilmente, veiu e salientou-se pela fórma admiravel e imponente que todos viram. Deu-se, entre Lisboa e Porto, um aperto de mão vibrante e sincero, que, desfazendo antigas lendas e infundados receios de insalubres malquerenças, ha de para o futuro converter-se para todo o paiz, nas mais vantajosas e fecundas consequencias.

Comprehendeu muito bem o *Grande Club* que, logo do começo, esta approximação do norte e do sul do paiz impunha-se. Se foi o Porto que fixou a

Presidente—*Dr. Alfredo da Cunha*; Secretario—*Conselheiro Julio Augusto Petra Vianna*; Relator—*Dr. Antonio Macieira*; Vogaes—*Affonso Taveira e Visconde S. Luiz de Braga*

Presidente—*Jayme Arthur da Costa Pinto*; vogaes—*João Bregaro, Augusto Pina, Francisco Teixeira, José Bello, Jorge Colaço, Antonio Maria de Avellar, conselheiro Emygdio Lino da Silva e C. M. Dias*

nossa individualidade historica, foi Lisboa depois que glorificou o nosso destino. Quando ainda a custo soltava os primeiros vagidos a nossa nacionalidade nascente, foi do Porto, foi d'esse burgo independente e forte que o baptismo do nome e que os primeiros fóros de vida autonoma romperam para a constituição da patria portugueza. Foi ali que a nossa emancipação social ficou definiti-

Antonio da Silva Cunha, Presidente da Direcção—*Dr. Francisco Antonio de Carvalho Lamas*, Presidente da assembléa geral—*Dr. Alvaro de Vasconcellos*, Secretario da assembléa geral—*Dr. José Joaquim Pereira Osorio*, Secretario da assembléa geral—*Serafim Ferreira Oliveira Bastos*, Thesoureiro—*Commendador José da Silva Ferreira Bahia*—*José da Silva Reis*, Secretario da Direcção—*Joaquim Pinto Gordo*, Secretario da Direcção—*Serafim Bastos*—*Guilherme Augusto de Oliveira Gama*—*Manuel Alves P. Guimarães*—*José Luiz Ferreira Fontes*—*José de Oliveira Bastos*—*Silvano Alves Diniz*—*José Pereira Loureiro*

vamente garantida, ali, n'esse baluarte inexpugnavel e altivo, defendido por esse rio torvo que ruge, estrangulado sempre, ora entre espadagões de schisto rasgando verticalmente a terra, ora entre morros de granito escalando cyclopicamente o espaço.

Mas, ao mesmo tempo, aqui mais perto, com um aspecto totalmente diverso, com panoramas mais largos e com uma decoração mais ridente, um outro rio se espraiava tambem, de corrente mais suave e trajectoria mais facil, embalando-nos a alma docemente, enamorando-nos de immensidade e convidando a phantasia a subir, na voluptuosa aza do sonho, para a arrebatadora e mysteriosa demanda do Infinito. E nós, enamoradamente partimos, descuidosos, loucos... E grado a grado, esta tendencia dispersiva, este progressivo instincto de assimilações do exterior, quer sob a aureola de oiro da civilisação, quer na ponta de ferro da conquista, começaram por nos enfraquecer e apressaram, pela exaggerada desaggregação dos seus elementos ethnicos, a decadencia e o estiolamento da nacionalidade portugueza. Acabariam mesmo por anniquilar-nos, se, felizmente, não tivessemos um coefficiente de correcção, uma como que força de cohesão intrinseca, a qual, reagindo contra a corrente desassimiladora, faz com que o povo portuguez não tenha ainda em completo desamor as qualidades proprias, na sua ávida absorpção do elemento alheio.

Pagem do carro do Club dos Fenianos

E essa admiravel força de resistencia, essa couraça redemptora vem-nos do espirito tradicionalista, vem-nos da vida, tão cheia de sinceridade e de caracter, das rudes e alegres povoações do norte. Ellas são como que o arcaboiço de aço que solidamente ampara e unifica e ergue e mantém o complicado, e um pouco atabalhoado, anceio das nossas aspirações communs, na sua cruzada civilisadora, na sua travessia alada para o Desconhecido.

Ora, n'este sympathico empenho, a reciprocidade da acção das duas cidades de Lisboa e Porto, de ha muito que é, afinal, um facto, é uma fatalidade historica, felizmente. Basta que recordemos o seguinte, e sem sahir do periodo contemporaneo. Lisboa guarda as cinzas de Garrett, que é filho do Porto, e que foi o renovador do genio nacional; o Porto conserva o coração de D. Pedro, que é criundo de Lisboa e que symbolisa o advento d'uma éra benefica de liberdade.

Clarim do carro do Club dos Fenianos

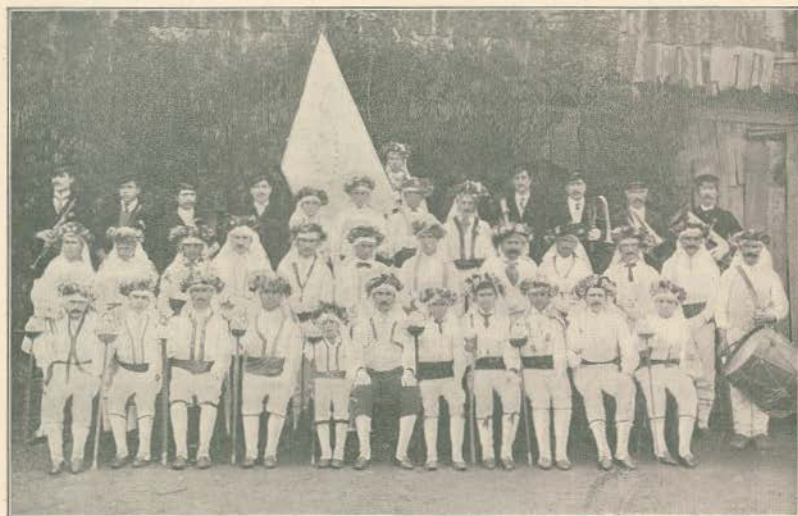
A união das duas grandes cidades ficou agora, com as festas de junho, cimentada em condições que constituirão d'ora avante um penhor sagrado. Mas para que o *Grande Club* complete a sua obra, para que Portugal possa seguramente desorbitar d'este seu neutro papel social perante o mundo, tem que chamar tambem á communhão n'este ardente ideal de redempção e de paz o extremo sul do paiz, essa região generosa e calida banhada por um outro grande rio, caudaloso e profundo, cuja torrente ensinou ao inclito Infante,—ainda um filho do Porto,—o caminho do rochedo épico de Sagres, onde elle architectou o monumento formidavel e eterno da nossa grandeza.

Em resumo: o Douro tonificou-nos para a lucta; o Tejo attrahiu-nos para o mysterio; o Guadiana deu-nos a rota de mundos novos. Eis a triade indissolúvel da vitalidade nacional.

Dentro d'ella, temos ainda,— cada região com a especialisação interessante dos seus elementos proprios,— o Minho, com a polychromia garrida das suas paizagens e o aspecto lavado e fresco das suas mulheres; Traz-os-Montes, na rudeza alpestre do seu sentir e a intemerata solidez das suas tradições e dos seus costumes; temos a tristeza resignada e dolente da Beira e a ingenuidade confiante dos povos da serra da Estrella, onde a espinha dorsal do paiz se aloja; temos do Mondego, temos dos maviosos campos de Coimbra a bucolica suavidade e a poesia infinita.

Pois de tudo isto veiu agora um pouco a Lisboa; de todas essas physionomias pouco conhecidas, d'esses trajes pittorescos, d'essas canções empolgantes, d'essas danças barbaras, d'esses costumes inéditos, de tudo tivemos um pouco, no feerico desdobramento do cortejo nocturno e na luminosa projecção do grande tablado da Rotunda.

A tentativa de approximação dos varios elementos ethnicos do paiz, que o *Grande Club de Lisboa* ensaiou agora, foi sem contestação uma tentativa louvavel e destinada a fructificar nos mais fecundos e beneficos resultados. Viu-se isto bem, pelo franco e carinhoso exito alcançado, na ampla rotunda da Avenida, pelos varios ranchos populares que no tablado central se exhibiram nas noites de 12 e 14 do corrente. Ahi, todos esses ranchos foram muito applaudidos; e, recebidos na primeira noite com uma certa extranheza, já na segunda foram calorosamente acclamados, e saudados por vezes com

Marinheiro do carro do Club dos Fenianos

Grupo dos Ferreiros — Dança das Espadas

«As Floreiras» — Rancho de Guilhufe (Penafiel), que se exhibiu nas ruas danças e descantes regionaes durante as fest

A banda do Club dos Fenianos, que figurou no cortejo nocturno do dia 13

Os pauliteiros de Miranda, que se exhibiram nas festas da rotunda

enthusiasmo, porque se tinha estabelecido, entre elles e o povo de Lisboa, esse sympathismo instinctivo e vibrante que espontaneo deriva da communidade de aspirações e de crenças, derivadas d'uma origem unica e d'um sentir commum.

Ali n'esse illuminado palco, n'esse improvisado estrado ao ar livre, — rodeado por uma multidão turbulenta e ávida, á moda pagã, — ali todos, desde os *pauliteiros* mirandezes, com o seu traje epigono e a sua dança barbara, desde os *ferreiros* de Penafiel com a arrogancia viril dos seus grupos gentilicos, até ás *floreiras* de Galhufe, de apparatosos lenços de fróco, colletinhos de duraque golpeados e chinela bispontada, e até ás *tricanas* de Coimbra, com a graça dolente e a poesia infinita dos seus cantares, todos fizeram vibrar as cordas mais intimas do sentimento patrio, porque nos appareciam ali vivos, fugazes, ás caprichosas nuanças das illuminações e dos fogos, como que figurando outras tantas evocações, promettedoras e brilhantes, como que sendo a affirmação animadora da força indestructivel da vitalidade nacional.

Tambem no cortejo nocturno, o numero sensacional das festas, teve o merecido destaque e recebeu o mais commovido applauso a representação do *Club dos Fenianos*, opulenta e artistica, como repassada de grandiosidade e nobreza. Tonificava-nos a alma a passagem d'aquelle desfile apparatoso e imponente, que impressionava tanto pelo seu fino cunho de arte como se impunha pela symbolica affirmação da sua força.

Evidentemente, uma nação que ainda em tão larga escala dispõe do culto tradicionalista, não tem mais do que procurar reunir todos esses elementos sentimentaes dispersos, para poder voltar a affirmar-se d'um modo lisonjeiro e digno perante o mundo culto. N'este sentido, tudo quanto o *Grande Club de Lisboa* continuar fazendo será sem contestação uma obra benemerita.

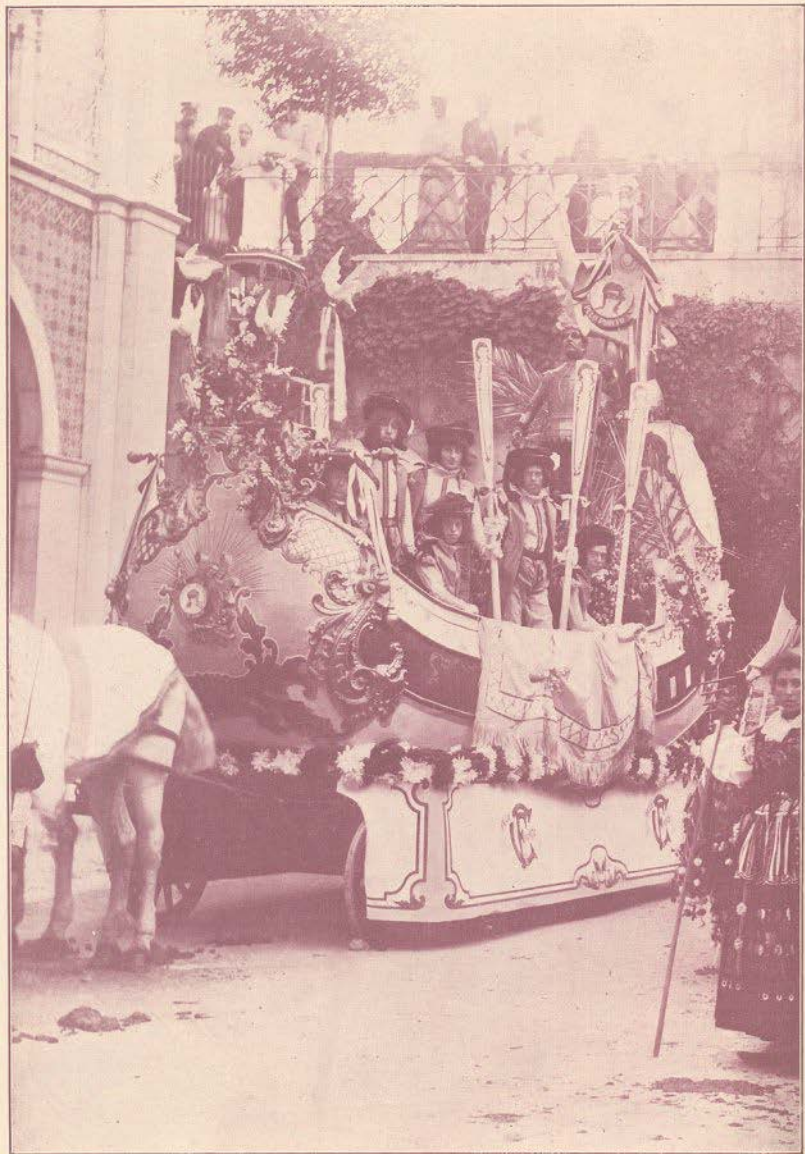
Manejando assim habilmente os elementos moraes da nossa vida autonoma, ao passo que a *Propaganda de Portugal* estimula e alarga os factores materiaes do nosso engrandecimento, estas duas prestimosas instituições terão em breve tempo alargado os horisontes da nossa prosperidade, tanto social como economica, e preparado dignamente, para a querida patria de todos nós, o mais bello e prospero futuro.

O primeiro passo inicial, — um passo gigantesco, — está dado n'esse sentido. Firmou-se a amistosa união das duas cidades de Lisboa e Porto, e firmou-se em condições, parece, que constituirão para todos d'ora avante um penhor sagrado. Não foi esse facto assegurado por meio de escripturas, é certo; ficou porém gravado perduravelmente, e na phrase feliz do sr. Rosendo Carvalheira, nas paginas vivas do coração de todos.

Placa offerecida pelo Club dos Fenianos á cidade de Lisboa

Este ensaio geral das grandes festas que o Grande Club de Lisboa se propõe estabelecer e fixar na capital e a que deu o titulo prestigioso de fes-

O CARRO DO GRANDE CLUB DE LISBOA

(PROJECTO DO SR. AUGUSTO PINA; FIGURAS MODELADAS PELO SR. COSTA MOTTA SOBRINHO)

O CARRO DE HONRA DO CLUB DOS FENIANOS

(PROJECTO DO SR. AUGUSTO PINA)

A Guarda de Honra do carro do Club dos Fenianos

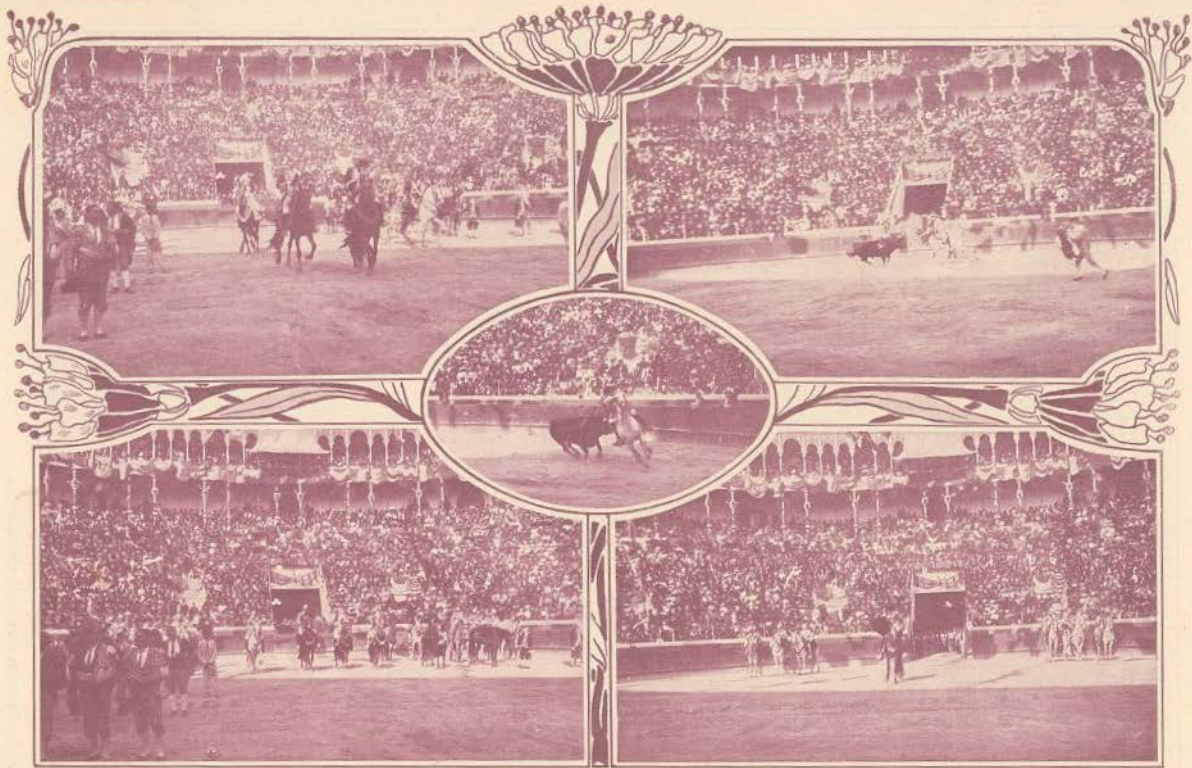
A Guarda de Honra do carro da cidade do Porto

As seis boeiras que levaram á soga as tres juntas de bois do carro da cidade do Porto

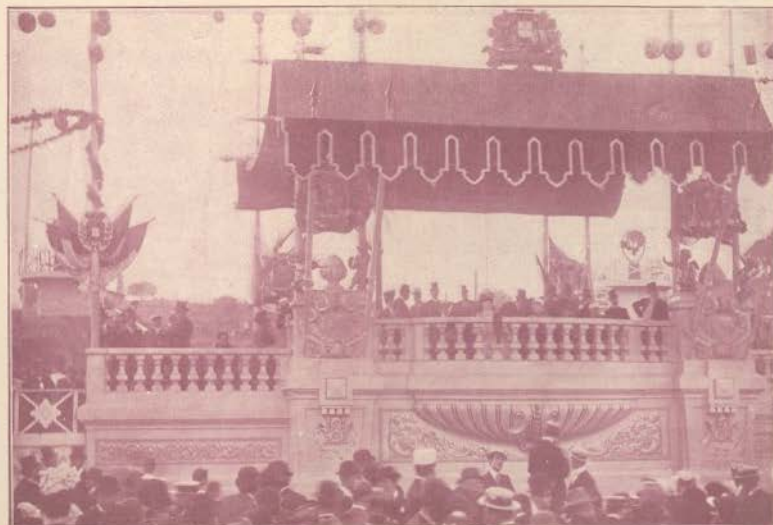
O MAGNIFICO CARRO DE HONRA DA CIDADE DO PORTO

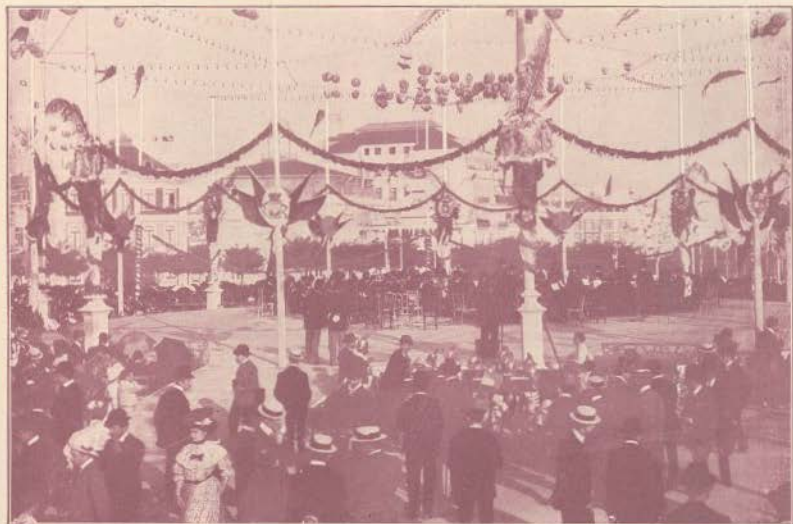
(FIGURAS MODELADAS PELO GRANDE ESCULPTOR TEIXEIRA LOPES)

Aspecto da Praça do Campo Pequeno na tourada do dia 13 em honra do Club dos Fenianos e Grande Club de Lisboa

AS CORTEZIAS

A tourada do dia 13 na praça do Campo Pequeno

1—A entrada da quadrilha. 2—O morgado de Covas citando um touro á garupa. 3—O cavalleiro Fernando Ricardo Pereira rematando uma sorte á meia volta. 4—As cortezias. 5—A entrada do neto na arena

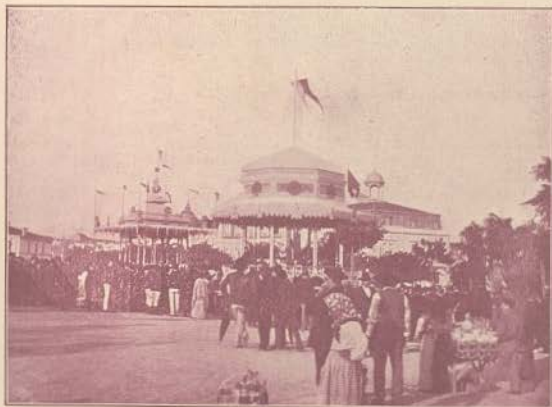
A chegada de Suas Magestades á rotunda do Marquez de Pombal, na tarde do dia 14

A familia real na tribuna das archibancadas da rotunda, assistindo aos exercicios dos bombeiros na tarde do dia 14

Diversos aspectos da rotunda Marquez de Pombal na tarde do dia 14

O rancho de tricanas de Coimbra

tas de Maio, o exito que o coroou, o surprehendente acolhimento que obteve, deixam facilmente e sem favor logar ás mais optimistas previsões quanto ao esplendor que vão assumir as festividades do anno proximo.

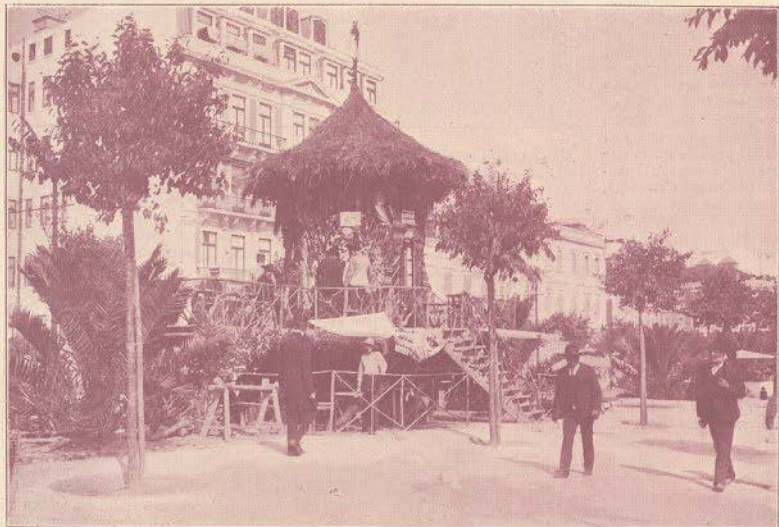
Lucta o Grande Club de Lisboa com a falta quasi absoluta de elementos tradicionaes localisados em Lisboa, unicos que consentiam, sem grandes esforços, a elaboração de um programma colorido e pittoresco, capaz de fazer convergir para ella as attenções não só do paiz, como do estrangeiro. Lisboa, como cidade eminentemente iconoclasta, deixou morrer quasi todas as suas festas tradicionaes, na sua maior parte religiosas. A Semana Santa, o Corpo de Deus, o Santo Antonio, que eram em Lisboa, ainda nos fins do seculo XVIII festividades de uma pompa e colorido dignos da surpreza enthusiasmada de lord Beckford, apenas conservam os vestigios pallidos e exclusivamente lithurgicos da sua grandiosidade solemne. Da noite de Santo Antonio, este anno tão excepcionalmente animada pela iniciativa do Grande Club, só restam os encontrões da Praça da Figueira e os descantes das varinas na Ribeira Nova. De anno para anno a decadencia accentua-se, irremediavel. Só as touradas, e essas mesmas na decadencia, conseguiram sobreviver, como espectaculo caracterisadamente peninsular, radicado desde longos seculos nos costumes da nobreza e do povo. Mas essas mesmas já não são o que d'antes eram, quando a flôr da fidalguia descia á arena a dar lições de equitação e de dextreza, de temeridade e de elegancia. Já se não correm *touros reaes* em praças repletas, entre o enthusiasmo de vinte mil espectadores em delirio.

Apresentação dos directores do Club dos Fenianos ao ministerio pelos srs. conselheiro Carvalho Pessoa e conde de Mesquitella, directores do Grande Club

Uma tourada, mesmo na decadencia actual, é porém ainda um espectaculo que facil se torna revestir de nobres e pomposos aspectos e merece ficar no programma de todos os festejos futuros como um numero inamovivel, por melhor do do que nenhum outro documenta perante o estrangeiro a resoluta coragem da raça e as suas inclinações cavalheirescas. Mas não basta uma tourada para preencher o programma de uma festa, da indole das que o Grande Club de Lisboa intentou promover. Quaes são pois, n'estes termos difficeis, os planos da benemerita Sociedade, que tão solemnemente tomou o encargo de chamar todos os annos a Lisboa levas numerosas de forasteiros? São prematuras as previsões que com tamanha antecedencia aqui fizessemos para satisfazer a natural curiosidade dos leitores da *Illustração Portugueza*. Mas temos especiaes motivos para crêr que não andaremos muito longe da verdade incluindo n'esse futuro programma um grande cortejo historico, precedido por um carro de honra figurando o galeão do escudo de armas de Lisboa, uma exposição de utensilios de

Os dois coretos da rotunda

pesca e uma grande parada agricola em que desfilem, entremeados dos elementos populares de todas as regiões do paiz, com seus ranchos de bailadeiras e seus descantes, desde o arado biblico puxado pelos possantes bois do Barroso até ás locomoveis do prospero Alemtejo, desde os cabreiros da serra da Estrella até aos campinos do Ribatejo. Essa grandiosa revista de todos os elementos ethnicos da nacionalidade portugueza, em que estivessem representadas todas as parcellas primaciaes da sua economia e todas as energias dispersas do seu poder tradicional, forçosamente se imporia á admiração unanime dos espectadores e se fixaria em todas as imaginações como um moralisador e inolvidavel espectaculo de educação e de belleza.

Pode calcular-se o effeito produzido pelo desfilar d'esse cortejo pela Avenida, com os seus rebanhos de bois e de cavallos, a sua comparsaria numerosa, as suas machinas de lavoura, os seus bailes, os seus descantes, os seus carros triumphaes symbolisando cada provincia! 200:000 espectadores poderiam presencear esse espectaculo grandioso em palanques construidos em todo o percurso da Avenida da Liberdade, desde a praça dos Restauradores até á rotunda do Marquez de Pombal, onde o cortejo dispersaria, indo acampar n'um arraial movimentadissimo, nos espaçosos terrenos do Casal Monte Almeida, adrede preparados para a exhibição surprehendente d'esse numero dos festejos! Ao lisboeta seria dado então presencear, na plena expansão da sua alegria, agrupadas como por milagre, todas as festividades populares da sua patria e assistir, desde os bailados do Minho até ás dolentes danças do Algarve, vêr bailar as moças da fronteira da Galliza ao som do pandeiro e da grita de folles, as mulheres da Maia cantarem ao desafio e as lavradeiras de Barcellos dançarem ao som do cavaquinho e da viola a alegre *Caninha Verde*...

A *Illustração Portugueza* faz votos muito sinceros para que as proximas festas de maio constituam a definitiva consagração do Grande Club e consigam radicar em Lisboa, com esse titulo primaveril uma festividade que resista á destruição do tempo... e á indifferença dos homens.

Uma construcção rustica, na Avenida, durante as festas

N'estes votos que formulamos com certeza nos acompanham todos os nossos leitores, porque não só para o divertimento da cidade concorreu a iniciativa do Grande Club. Este deu a Lisboa um exemplo salutar de quanto vale e póde a acção collectiva, quando animada do desejo salutar de produzir, em contraste com as colligações demolidoras em que se desperdiça a energia da capital. Gritar, injuriar, diffamar, arruinar e subverter custa menos do que trabalhar e produzir.

Mas os que trabalham e produzem serão sempre mais fortes do que os que subvertem e arruinam. As recentes festas foram a triumphante apologia da tradição e do trabalho, da confraternidade e da união. Desejar ardentemente que ellas se repitam, que ellas se radiquem, é expressar um voto que deve estar na consciencia de todos os que dignificam o trabalho e com o seu esforço concorrem para a prosperidade da patria.

Aspecto da Avenida da Liberdade—A multidão assistindo aos descantes e danças das moças de Penafiel

PHOTOGRAPHIA TIRADA DA ROTUNDA DO MARQUEZ DE POMBAL NO ULTIMO DIA DAS FESTAS

ASPECTOS DO ROCIO NA MANHÃ DO DIA DE SANTO ANTONIO

Monsenhor Giuseppe Macchi, Arcebispo titular de Thessalonica e Nuncio apostolico em Lisboa, morto na manhã de 7 de junho

O enterro de monsenhor Macchi, arcebispo de Thessalonica e Nuncio de Sua Santidade na côrte de Lisboa

A partida do feretro da basilica da Estrella para o cemiterio

Os conegos da Sé Patriarchal de Lisboa a caminho da capella do cemiterio dos Prazeres

(CLICHÊS DE BENOLIEL)

O mordomo da Nunciatura antecedendo o feretro com o barrete archiepiscopal n'uma almofadia de velludo

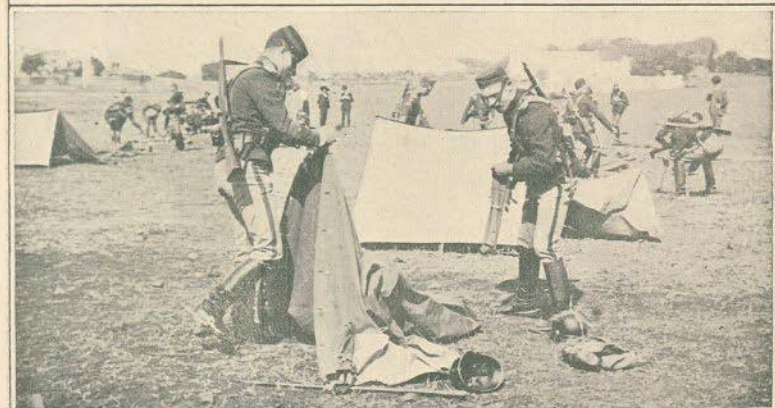
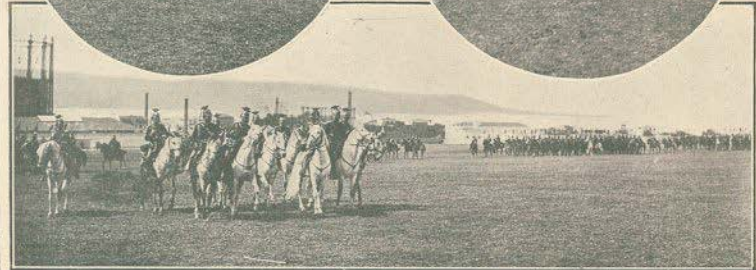
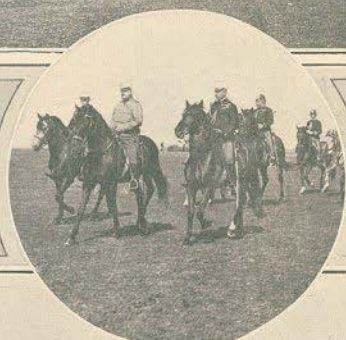
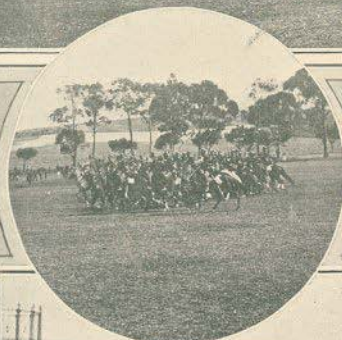
No cemiterio dos Prazeres — O corpo diplomatico segurando as borlas do caixão
(CLICHÉS DE BENOLIEL)

Os representantes da familia real, srs. condes da Ribeira, de Sabugosa e de Redondo

No cemiterio dos Prazeres

Srs. ministro dos Estados Unidos; conde da Ribeira representando S. M. a Rainha; conde de Sabugosa representando S. M. El-Rei; conde de Redondo representando S. M. a Rainha D. Maria Pia; Ayres de Ornellas, ministro da marinha; Ernesto Driesel Schröeter, ministro da Fazenda

(CLICHÉS DE BENOLIEL)

Diversos aspectos do enterro do Nuncio tirados em frente ao cemiterio dos Prazeres

REVISTA Á BRIGADA DE CAVALLARIA, EM 11 DE JUNHO, NO HIPPODROMO DE BELEM

1—O regimento de lanceiros 2, em columna de pelotões, a galope; 2—O regimento de cavallaria 4, em columna de pelotões, a galope; 3—El-rei, o Principe Real e o Ministro da Guerra assistindo aos exercicios; 4—A officialidade do regimento de lanceiros; 5—Os soldados levantando o bivaque no final dos exercicios

OS PEQUENOS ANNUNCIOS NA Illustração Portugueza

A **Illustração Portugueza**, no intuito de facilitar a propaganda nas suas paginas e pôr ao alcance de todas as bolsas a publicidade por meio de annuncios, communicados e correspondencias inaugurou uma secção de **PEQUENOS ANNUNCIOS**, por meio dos quaes toda a gente póde facilmente corresponder-se.

Os **PEQUENOS ANNUNCIOS** da **Illustração Portugueza** comprehendem duas categorias:

1.º **PEQUENOS ANNUNCIOS PARTICULARES**, comprehendendo as offertas de serviços e procura de emprego ou trabalho [professores, lições, secretarias, modistas, creados, etc., etc., etc.].

Correspondencia mundana e propostas de trocas de bilhetes postaes, sellos e informações sportivas, etc., etc.

2.º **PEQUENOS ANNUNCIOS COMMERCIAES**, comprehendendo d'uma maneira generica tudo o que se refere a negocio, que trate d'uma venda ou compra de qualquer producto, etc., etc.

Cada **PEQUENO ANNUNCIO** recebido será marcado na administração da **Illustração Portugueza** com um numero e será publicado com esse numero; todas as pessoas que quizerem responder a qualquer **PEQUENO ANNUNCIO**, devem escrever a sua proposta ou resposta [com todas as indicações bem legiveis] mettel-as n'um enveloppe fechado apenas com o numero correspondente ao annuncio, e estampilhado com a franquia de 25 réis para Portugal e Hespanha e 50 réis para o estrangeiro; esse enveloppe deve ser mettido n'outro sobrescripto dirigido á administração da **Illustração Portugueza** secção dos **PEQUENOS ANNUNCIOS**, que se encarregará de a remetter ao interessado.

PREÇOS

Um espaço de 0m,05 de largo por 0m,02 d'alto

Correspondencia mundana, uma publicação...... 1$000 réis, 4 publicações 2$500 réis
Annuncios commerciaes, uma publicação......... 800 réis, 4 publicações 2$000 réis

NOTA — Todos os annuncios d'esta secção devem ser remettidos á administração da **Illustração Portugueza** até quarta-feira de cada semana.